

O JOGO DAS REFERÊNCIAS: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE AS ELEIÇÕES DE FORTALEZA DE 2024

Davi Francklino Guedes ¹
Simone Brito de Sousa ²
Suelene Silva Oliveira ³

RESUMO

O presente artigo investiga o uso da referencialização como estratégia argumentativa na cobertura jornalística das eleições municipais de Fortaleza de 2024, analisando reportagens publicadas nos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*. Fundamentado nos estudos da Linguística Textual e da Análise do Discurso, o trabalho examina como os jornais constroem sentidos e direcionam a interpretação dos leitores por meio da escolha e repetição de referentes, bem como pelo uso de pronomes, paráfrases e outras estratégias referenciais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com a seleção e análise de trechos de reportagens que abordam candidatos, partidos e temas centrais do pleito eleitoral. Os resultados indicam que a referencialização não se limita a um recurso coesivo, mas assume um papel argumentativo, contribuindo para a construção de imagens positivas ou negativas dos atores políticos. Observa-se que as escolhas referenciais dos jornais podem reforçar determinados posicionamentos e influenciar a percepção pública sobre os candidatos e suas propostas. Conclui-se que a referencialização no discurso jornalístico desempenha uma função essencial na construção da argumentação e na orientação da opinião pública, evidenciando a importância de uma leitura crítica das narrativas midiáticas.

Palavras-chave: Referencialização, Argumentação, Discurso jornalístico, Eleições municipais, Fortaleza.

INTRODUÇÃO

As eleições municipais de 2024 em Fortaleza configuraram-se como um momento de intensa mobilização política e social, em que o discurso jornalístico desempenhou papel central na construção das narrativas sobre os candidatos, partidos e propostas. Em um contexto marcado pela multiplicidade de informações e pela disputa simbólica por credibilidade, compreender como os meios de comunicação constroem

¹ Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLa – da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Docência em Língua Portuguesa (PROMINAS). Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE. davi.francklino@aluno.uece.br;

² Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLa – da Universidade Estadual do Ceará (UECE). brito.sousa@aluno.uece.br;

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE. sueleneoliveira@gmail.com.



sentidos e orientam a interpretação do público torna-se essencial. O jornalismo, ao relatar os fatos, não apenas informa, mas também seleciona, organiza e hierarquiza temas e personagens, configurando uma determinada visão da realidade.

Nesse cenário, o processo de referenciação, que em consonância com Mondada e Dubois (2003) — compreendido como um processo dinâmico — emerge como um recurso fundamental na construção da argumentação jornalística. As escolhas referenciais, que inicialmente foram tratadas como parte da noção de coesão textual e sistematizadas de forma mais abrangente nos estudos de Halliday e Hasan (1976), por meio do uso de nomes próprios, pronomes, paráfrases e expressões nominais, não se limitam à função de coesão textual; elas revelam perspectivas, valores e intenções comunicativas que moldam a maneira como o leitor percebe os sujeitos e os acontecimentos noticiados. Assim, a referenciação se inscreve em uma dimensão ideológica, atuando na constituição dos sentidos e na formação da opinião pública.

Desse modo, o presente artigo busca investigar o uso da referenciação como estratégia argumentativa na cobertura jornalística das eleições municipais de Fortaleza de 2024, tomando como *corpus* duas reportagens publicadas nos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*. Esses veículos, de grande alcance regional e relevância histórica, ocupam posições discursivas distintas na mídia cearense, o que possibilita observar diferentes modos de construção dos referentes e, conseqüentemente, das representações políticas em circulação.

A pesquisa fundamenta-se nos aportes teóricos da Linguística Textual (LT) e da Análise do Discurso (AD), campos que permitem compreender o texto não apenas como estrutura linguística, mas como prática social e ideológica. A LT oferece instrumentos para observar o funcionamento da referenciação no interior do texto, enquanto a AD amplia essa observação ao considerar as condições de produção, os sujeitos e os efeitos de sentido implicados nas escolhas linguísticas. Essa articulação teórica possibilita analisar como as estratégias referenciais operam simultaneamente nos níveis coesivo e argumentativo.

Opta-se, portanto, por uma abordagem qualitativa e interpretativista, que busca descrever e interpretar os fenômenos discursivos a partir de um olhar contextualizado. O *corpus* da pesquisa é composto por recortes de reportagens publicadas entre agosto e outubro de 2024, período de maior destaque das eleições municipais. A



análise concentra-se na identificação das estratégias de referenciação — nomeações, pronominalizações, elipses e paráfrases — e na compreensão de como essas escolhas contribuem para a construção de sentidos e para a orientação argumentativa do discurso jornalístico.

O estudo pretende, ainda, discutir o papel da referenciação na formação de imagens públicas dos candidatos e na construção de representações políticas no espaço midiático. Ao evidenciar o caráter argumentativo desse processo, busca-se demonstrar que o jornalismo, ao exercer sua função informativa, também participa ativamente da disputa simbólica pela definição da realidade política. Nesse sentido, compreender as estratégias de referenciação é compreender também as formas pelas quais o discurso jornalístico influencia o debate democrático e a percepção dos cidadãos.

À guisa de conclusão, espera-se que esta investigação contribua para o fortalecimento de uma leitura crítica das narrativas midiáticas, incentivando a reflexão sobre os modos como a linguagem atua na produção de sentidos e na sustentação de ideologias. Ao explorar o “jogo das referências” no discurso jornalístico sobre as eleições de Fortaleza, o artigo propõe uma aproximação entre linguagem, poder e política, evidenciando que, por trás de cada escolha lexical ou pronominal, há um movimento discursivo que participa da construção da realidade social.

METODOLOGIA

Na presente seção, serão delineados os detalhes da pesquisa, englobando a descrição do contexto, o universo de estudo, a amostra utilizada e o conjunto de dados, além da exposição detalhada dos procedimentos metodológicos.

Elegeu-se por uma abordagem qualitativa e interpretativista, voltada à compreensão dos fenômenos discursivos em sua complexidade e singularidade. Conforme destaca Flick (2007, *apud* Paiva, 2019, p. 13), a **pesquisa qualitativa**, também denominada interpretativa, desenvolve-se no mundo real com o propósito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas”. Diferentemente dos métodos quantitativos, que privilegiam a mensuração e a generalização de dados, a pesquisa qualitativa busca captar o sentido, a interpretação e o contexto de produção dos enunciados. Nessa perspectiva, o



discurso é concebido como uma prática social e simbólica, permeada por intenções, valores e relações de poder. Desse modo, o objetivo deste estudo não é quantificar ocorrências linguísticas, mas compreender de que maneira elas se articulam para construir significados e orientar a argumentação no texto jornalístico.

A escolha dessa abordagem decorre da natureza do objeto de estudo: a referenciação enquanto estratégia argumentativa. Como a referenciação se manifesta por meio de escolhas linguísticas contextualizadas e dinâmicas, sua análise exige uma metodologia que valorize a interpretação e o olhar crítico sobre o funcionamento da linguagem. O paradigma interpretativista, sustentado pelos estudos da LT e da AD, oferece as bases epistemológicas para investigar a produção de sentidos no interior das práticas jornalísticas, reconhecendo o texto como um espaço de disputa simbólica e ideológica.

O *corpus* da pesquisa é composto por recortes de reportagens publicadas entre agosto e outubro de 2024, período em que a cobertura midiática das eleições municipais de Fortaleza atingiu maior visibilidade e intensidade. Foram selecionados textos veiculados pelos jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*, dois dos principais meios de comunicação impressa e digital do Ceará. A escolha desses veículos se justifica pela sua representatividade regional, pela tradição na cobertura política e pela relevância na formação da opinião pública local. Além disso, ambos possuem linhas editoriais distintas, o que permite observar diferenças na construção dos referentes e nos posicionamentos discursivos.

O processo de seleção do *corpus* seguiu critérios de pertinência temática e discursiva. Foram priorizadas reportagens que abordassem diretamente a disputa eleitoral, os principais candidatos e os debates sobre propostas, coligações e posicionamentos partidários. Excluíram-se textos meramente informativos, notas breves ou matérias sem relação com a esfera política. Essa delimitação assegura que o *corpus* reflita o discurso jornalístico em sua dimensão argumentativa, onde as estratégias de referenciação se manifestam de modo mais evidente.

Pelo fato de nosso *corpus* estar presente na rede social Instagram, refletimos sobre a relevância de considerar as interferências de determinados suportes na configuração da interação em contexto digital. Muniz-Lima (2024) compreende o suporte como um elemento que, por interferir nos modos de construção de sentidos em ambientes



digitais, merece espaço na investigação das produções nativas digitais (p. 152). Sendo assim, enfatizamos que, para a análise das notícias e dos comentários, realizamos capturas de tela pelo suporte computador, em novembro de 2024, levando em conta o modo de organização e de agrupamento dos gêneros específicos desse suporte e do perfil do pesquisador na rede social em questão.

A análise concentrou-se na identificação e interpretação das estratégias referenciais presentes nos textos, tais como nomeações, pronominalizações, elipses e paráfrases. Essas escolhas foram observadas em seu funcionamento discursivo, levando em conta não apenas a forma linguística, mas o contexto de uso e os efeitos de sentido produzidos. Cada ocorrência foi examinada em relação à construção da imagem dos atores políticos, à orientação argumentativa do enunciador e à coerência interna do texto. Dessa forma, buscou-se compreender como a referenciação contribui para sustentar pontos de vista e delinear posicionamentos ideológicos.

O procedimento analítico seguiu um percurso **indutivo e interpretativo**, no qual as observações emergiram da leitura atenta e comparativa das reportagens. A análise foi conduzida em duas etapas complementares: a primeira consistiu na descrição linguística das formas referenciais; a segunda, na interpretação discursiva dessas escolhas, à luz dos conceitos de coesão, coerência e argumentação. Esse movimento entre descrição e interpretação permitiu reconhecer a referenciação como um fenômeno multifacetado, que atua tanto no nível textual quanto no nível discursivo e ideológico.

Desse modo, a opção por uma abordagem qualitativa e contextualizada possibilita revelar nuances e intencionalidades que ultrapassam a superfície textual, contribuindo para uma compreensão mais ampla do papel da linguagem na mediação dos processos políticos e sociais. Dessa maneira, o percurso metodológico delineado sustenta o propósito central deste estudo: evidenciar como o jogo das referências, no texto jornalístico, participa ativamente da construção da argumentação e da orientação da opinião pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, como dito outrora, pleiteamos por uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista, por entendermos que ela permite uma leitura mais sensível



das dinâmicas discursivas que emergem no espaço digital. Inspiramo-nos em trabalhos como os de Glück e Giering (2024), Ciulla, Silva, Pinto e Cortez (2024), entre outros pesquisadores que articulam a LT e a Análise do Discurso Digital (ADD), a fim de construir um olhar analítico que reconheça a complexidade desses ambientes. Assim, à luz da proposta de Moirand (2020), selecionamos um “instante discursivo” dentro da fluidez do ecossistema Instagram, compreendendo-o como uma unidade significativa capaz de revelar modos de produção de sentido no meio digital. A partir de pequenos corpora obtidos por meio de capturas de tela, buscamos descrever e discutir as marcas da tecnotextualidade que se mostram pertinentes aos objetivos deste trabalho.

O primeiro post selecionado (Exemplo 1) consiste em uma publicação do *Diário do Nordeste* no Instagram, datada de 22 de outubro de 2024, que noticia a ausência do candidato André Fernandes em uma sabatina promovida pelo jornal no contexto das eleições municipais de Fortaleza.

Exemplo 1 – Postagem iniciadora de 22 de outubro de 2024



Fonte: Elaborado pelos autores através de cópias de tela realizadas no Instagram (disponível em: https://www.instagram.com/p/DBbQ_NxNVMu/)

O primeiro exemplo, publicado no perfil oficial do Diário do Nordeste no Instagram, ilustra como as estratégias de referenciação são mobilizadas para construir sentidos e orientar a interpretação do leitor sobre o cenário eleitoral. Ao noticiar a ausência do candidato André Fernandes em uma sabatina, o texto não apenas informa o fato, mas também o enquadra discursivamente, produzindo efeitos de sentido que podem



repercutir na imagem pública do político. Nesse contexto, a escolha lexical e a forma de retomada do referente revelam a atuação argumentativa do discurso jornalístico na configuração das representações sobre os atores políticos e suas condutas no processo eleitoral.

Trazido à tona a estratégia utilizada no texto jornalístico, torna-se relevante observar como o mesmo acontecimento repercute entre os leitores na seção de comentários. É nesse espaço interativo que se evidenciam as reinterpretações, alinhamentos e disputas de sentido produzidos pelo público. Logo, a atenção se desloca do discurso institucional do jornal para as vozes dos usuários, que ressignificam o evento a partir de suas próprias posições discursivas. Vejamos o exemplo 2.

Exemplo 2 – Comentários relacionados à postagem iniciadora de 22 de outubro de 2024



Fonte: @diarionordeste

No primeiro bloco de comentários, observa-se o uso de referências que reforçam a polarização política e a construção de identidades coletivas em torno de valores afetivos e ideológicos. O enunciado “André Fernandes não serve para nada” utiliza um julgamento depreciativo que constrói uma imagem negativa do candidato, marcada por descrédito e rejeição. Em contraposição, a repetição de “Somos vencedores 13 no amor para tirar o ódio” evidencia um movimento de reafirmação identitária do grupo opositor, em que o numeral “13” funciona como um referente simbólico do Partido dos Trabalhadores (PT), associado à ideia de resistência e afetividade. Nesse jogo de vozes, a referência opera como estratégia argumentativa de pertencimento e exclusão,



consolidando posições políticas antagônicas no espaço digital.

No segundo conjunto, o uso de expressões como “Meu voto 22” e “Não sabe nem o que significa...” revela uma dinâmica discursiva centrada na disputa de legitimidade entre os interlocutores. O número “22”, enquanto forma referencial condensada, evoca o universo ideológico do grupo apoiador de André Fernandes e do partido ao qual ele está vinculado, funcionando como marcador identitário e argumento de autoridade. A resposta irônica — “Não sabe nem o que significa o que é um CRAS” —, por sua vez, rompe a linearidade da interação e introduz o conflito de saberes como estratégia argumentativa. Nesse sentido, as escolhas referenciais articulam-se à tentativa de desqualificação do outro, expondo o modo como o discurso político se reconfigura nas redes a partir de microinterações cotidianas.

No terceiro bloco, os comentários ampliam o sentido do post jornalístico, deslocando o foco da ausência do candidato para a crítica à mídia e à celebração partidária. Expressões como “Não perdeu nada, com esse jornaleço!” e “Fortaleza precisa se libertar 22 neles contra todos” evidenciam a referenciação como ferramenta de resistência discursiva, em que o jornal é construído como um referente negativo, associado à parcialidade e ao antagonismo político. A última intervenção — “Nossa vitória é dupla Iguatu e Fortaleza, avante!” — mobiliza um discurso de união e triunfo coletivo, que transforma a seção de comentários em espaço de reafirmação ideológica e engajamento. Assim, o processo referencial, mais do que coesivo, atua argumentativamente na produção de sentidos e na manutenção das disputas simbólicas em torno da narrativa eleitoral.

Exemplo 3 – Postagem de 11 de outubro de 2024



Fonte: Elaborado pelos autores através de cópias de tela realizadas no Instagram
(disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBAM64HsPNX/>)

No exemplo 3, observa-se a construção de uma narrativa jornalística que articula referência e argumentação de modo a reforçar determinadas posições discursivas no contexto eleitoral de Fortaleza em 2024. A manchete — “Em ato com Evandro, Lula critica André Fernandes: ‘Essa cidade não pode ter um negacionista’” — constitui o eixo de sentido da publicação, condensando, em poucas palavras, um movimento de retomada e reconstrução de referentes políticos. A escolha do termo “negacionista”, associado a André Fernandes, não apenas retoma discursos anteriores sobre o candidato, mas também o reinscreve em uma cadeia de sentidos ideológicos negativos, ativando memórias discursivas que o vinculam a posturas contrárias à ciência e à democracia. Assim, a referência atua como estratégia argumentativa que posiciona o leitor diante de um conflito simbólico entre duas figuras políticas antagônicas.

No corpo do texto, as estratégias referenciais evidenciam a construção de uma hierarquia discursiva que valoriza o campo progressista. A recorrência de nomes como “Lula”, “Evandro Leitão” e “Luizianne Lins” funciona como uma rede de retomadas referenciais que reforçam o pertencimento ao mesmo campo político, instaurando um efeito de coesão ideológica. A estrutura sintática sequencial, que encadeia as ações de modo ordenado (“participou”, “criticou”, “defendeu”), contribui para consolidar uma narrativa linear e favorável ao grupo citado, conferindo credibilidade e protagonismo a seus representantes. Em contraposição, o candidato André Fernandes surge como referente secundário, retomado apenas no contexto da crítica, o que delimita sua imagem discursiva de forma restritiva e avaliativa.

A fotografia que acompanha o post intensifica esse processo de referência, ao reunir visualmente Lula, Evandro e aliados em um gesto coletivo de apoio e celebração. Tal composição imagética reforça a leitura positiva dos participantes e opera como uma retomada visual do discurso textual, instaurando um regime de evidência (Charaudeau, 2006) que legitima o campo progressista como portador da “razão” e do “projeto político” para a cidade. A multimodalidade, nesse caso, atua como recurso de coesão intersemiótica, ampliando o alcance argumentativo do texto e fortalecendo a imagem dos sujeitos que dele participam. O leitor é, portanto, conduzido a reconhecer o



post não apenas como uma notícia, mas como um ato discursivo que orienta interpretações e mobiliza adesões.

Além disso, nota-se o uso de processos de retomada que, conforme Cavalcante e Brito (2016), contribuem para a reconstrução de referentes de forma dinâmica e contextual. O termo “essa cidade”, proferido por Lula e reproduzido pelo jornal, exemplifica uma retomada de natureza dêitica que, ao mesmo tempo em que designa Fortaleza, também a ressignifica como território simbólico de disputa política. O demonstrativo “essa” aproxima o locutor do espaço e convoca o leitor a compartilhar do mesmo ponto de vista, instaurando uma relação de pertencimento e engajamento discursivo. Desse modo, a referenciação extrapola a função textual de coesão e assume um papel de mediação ideológica, capaz de reconstruir o lugar do político e do cidadão no discurso jornalístico.

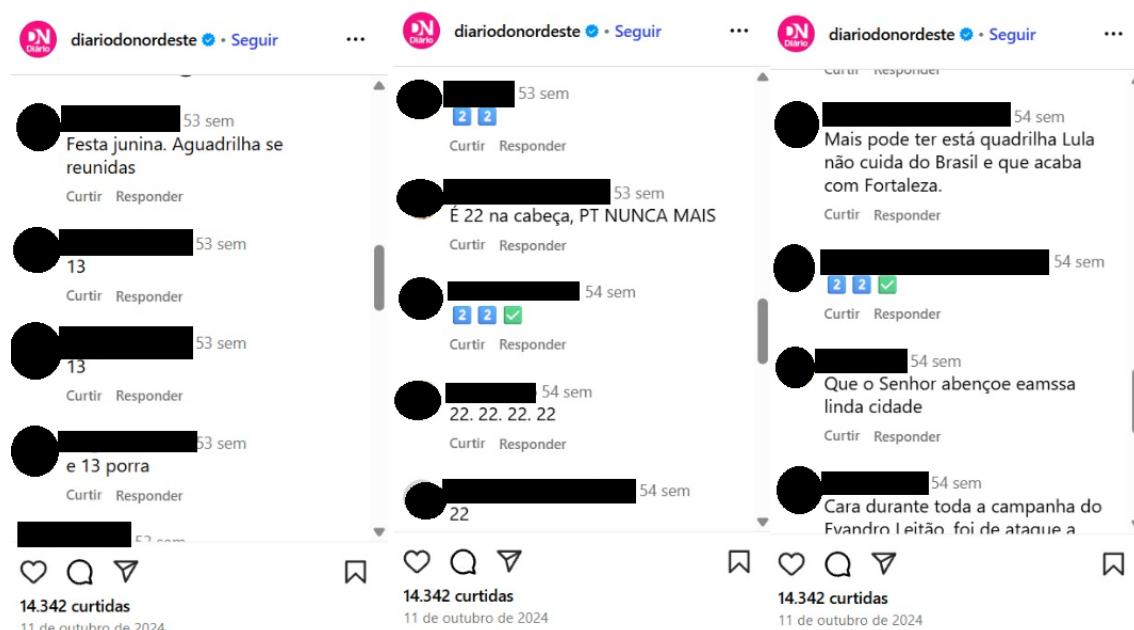
Em acréscimo, o post evidencia como o Diário do Nordeste opera discursivamente para reconfigurar os sentidos em circulação sobre o cenário eleitoral. A retomada seletiva de falas, o enquadramento de personagens e a escolha de referentes funcionam como instrumentos de argumentação implícita, que orientam o leitor para interpretações específicas. Ao atualizar e ressignificar discursos já cristalizados — como o de “negacionismo” —, o jornal participa ativamente da construção de imagens públicas e da formação de opinião. Do mesmo modo, o processo de referenciação se revela central para compreender como o texto jornalístico digital atua na produção de sentidos, configurando-se como espaço de disputa simbólica em que linguagem, poder e ideologia se entrelaçam.

Em continuidade a segunda parte da notícia, a análise desse trecho reforça o modo como o Diário do Nordeste seleciona e organiza as falas de Lula para construir uma narrativa que legitima sua autoridade discursiva e, simultaneamente, desqualifica o adversário político. O uso de citações diretas, marcadas por expressões metafóricas como “praga de gafanhoto” e pela retomada do termo “negacionista”, funciona como uma estratégia de referenciação que atualiza discursos já cristalizados sobre a oposição. Essas escolhas não apenas resgatam memórias discursivas associadas ao governo anterior, mas também reconfiguram o referente “André Fernandes” em um campo semântico de descrédito e incompetência, reforçando a dimensão argumentativa do texto jornalístico.



Além disso, observa-se que a referência ao candidato é construída de modo indireto, uma vez que Lula “não cita o nome” do oponente, mas o inscreve discursivamente por meio de alusões e qualificações negativas. Essa estratégia de retomada implícita, conforme propõem Cavalcante e Brito (2016), evidencia o caráter dinâmico da referenciação, que se constrói tanto pela nomeação quanto pela omissão significativa. Assim, o post reafirma o papel do discurso jornalístico como mediador de sentidos, capaz de (re)construir identidades políticas e orientar interpretações, ao mesmo tempo em que mantém uma aparência de objetividade informativa. Nesse movimento, o texto se consolida como espaço de disputa simbólica, em que linguagem e poder se entrelaçam na produção de significados sobre o processo eleitoral.

Exemplo 4 – Comentários relacionados à postagem de 11 de outubro de 2024



Fonte: @diarionordeste

No primeiro bloco de comentários, observa-se a emergência de um discurso fortemente marcado pela ironia e pela deslegitimação simbólica do evento político. Expressões como “Festa junina. A quadrilha se reunidas” operam como uma estratégia linguística de reinterpretação do fato noticiado, substituindo o campo semântico político pelo carnavalesco e festivo. Essa escolha lexical, carregada de conotação pejorativa, constrói um referente coletivo associado à corrupção e à desordem, ressignificando o encontro político como uma “farsa”. Conforme Cavalcante e Brito (2016), esse tipo de retomada é uma forma de reconstrução discursiva, na qual o referente é deslocado para



um novo contexto interpretativo, alterando seu valor de sentido no processo comunicativo.

No segundo conjunto, a repetição do número “13” em diferentes comentários (“13”, “e 13 porra”) evidencia a força simbólica desse marcador como elemento identitário e de reafirmação política. A referenciação numérica atua como uma forma condensada de discurso, na medida em que o numeral passa a representar não apenas um partido, mas todo um conjunto de crenças, valores e afetos. A economia linguística do número substitui o discurso argumentativo explícito por uma marca de pertencimento e resistência. O uso de intensificadores e palavrões acrescenta um tom de espontaneidade e autenticidade, revelando a performatividade das interações políticas em ambientes digitais, em que a linguagem adquire função expressiva e emocional.

No terceiro bloco, as expressões “É 22 na cabeça, PT NUNCA MAIS” e “22. 22. 22” exemplificam o uso reiterativo da referenciação como instrumento de coesão ideológica e de disputa simbólica. O numeral “22” funciona como signo de identificação e contraposição, condensando o apoio a um candidato e a rejeição ao adversário. A repetição rítmica confere força perlocutória ao enunciado e transforma o comentário em ato de resistência discursiva. Nesse contexto, a referenciação se realiza por meio de marcas simbólicas que sintetizam filiações políticas e emocionais, instaurando uma linguagem de slogan e de militância, típica das interações nas redes sociais.

No quarto conjunto, o comentário “Mais pode ter está quadrilha Lula não cuida do Brasil e que acaba com Fortaleza” reforça a associação negativa construída em torno da figura de Lula e do Partido dos Trabalhadores. Observa-se o uso de referência avaliativa, em que o termo “quadrilha” é retomado como metáfora de criminalização política, estabelecendo uma relação direta entre o grupo e práticas ilícitas. A ausência de rigor sintático e a oralização do discurso conferem autenticidade à fala e evidenciam o caráter espontâneo da produção, mas, ao mesmo tempo, revelam a circulação de estereótipos cristalizados. A reconstrução referencial, nesse caso, funciona como uma forma de perpetuar narrativas de desconfiança e hostilidade, reforçando clivagens ideológicas.

O quinto bloco de comentários, marcado pela expressão “Que o Senhor abençoe essa linda cidade”, desloca o eixo argumentativo da política para o campo da religiosidade, configurando uma retomada discursiva de natureza axiológica. O uso do



referente “Senhor”, em maiúscula, indica uma ancoragem em valores transcendentais e produz um efeito de apaziguamento diante do embate político. Tal movimento discursivo amplia a rede de sentidos do post, inserindo a dimensão espiritual como argumento de legitimidade moral. Essa sobreposição de campos — o político e o religioso — mostra como a referenciação se torna um mecanismo de reconstrução simbólica, em que a cidade de Fortaleza é ressignificada como espaço a ser “protegido” e “abençoado”, não apenas governado.

No sexto conjunto, o enunciado “Cara durante toda a campanha do Evandro Leitão, foi de ataque a...” introduz um tom de metadiscursividade, no qual o comentarista se posiciona como avaliador do processo comunicativo em si. A referenciação ao “ataque” cria uma retomada implícita da narrativa de vitimização do candidato opositor, reposicionando o leitor diante da cobertura midiática e das disputas políticas. Esse tipo de construção mostra como os comentários não apenas reagem ao texto jornalístico, mas também o reconstroem, instaurando um novo enquadramento interpretativo. Conforme Cavalcante e Brito (2016), trata-se de uma reconstrução argumentativa em que os sujeitos reconfiguram o referente discursivo de acordo com suas próprias experiências e valores.

No sétimo bloco, a insistência nos símbolos partidários (“13” e “22”) evidencia a fragmentação discursiva e o caráter ritualístico das interações políticas em ambientes digitais. A referenciação, aqui, assume função performativa: ao repetir números, *emojis* e expressões, os sujeitos reafirmam sua posição e tentam marcar território discursivo. A linearidade da argumentação cede lugar à repetição como forma de presença simbólica, em que o ato de comentar se transforma em ato de militância. Tal fenômeno reforça a ideia de que a referenciação nas redes não é apenas coesiva, mas também identitária, funcionando como instrumento de visibilidade e pertencimento.

Por fim, o oitavo conjunto de comentários revela como o espaço digital se constitui como arena de reconstrução discursiva contínua, em que os leitores se apropriam do discurso jornalístico para (re)produzir sentidos alinhados a suas crenças políticas. A multiplicidade de vozes e a justaposição de perspectivas antagônicas configuram o que Fairclough (2001) chamaria de heterogeneidade discursiva, na qual a referenciação se torna um campo de disputa ideológica. Assim, cada comentário, ao retomar e ressignificar termos, números e metáforas, participa da construção de um mosaico argumentativo em que a linguagem opera simultaneamente como arma simbólica e espaço de resistência,



reafirmando a centralidade da referenciação na constituição do discurso político contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analítico empreendido neste estudo permitiu compreender que a referenciação, longe de se restringir a uma função coesiva do texto, constitui um instrumento de orientação argumentativa e de posicionamento ideológico no discurso jornalístico. As análises revelaram que as escolhas linguísticas — especialmente nomeações, pronominalizações e paráfrases — participam ativamente da construção de imagens políticas e da organização de sentidos no contexto das eleições municipais de Fortaleza de 2024. Nesse sentido, o jornalismo emerge não apenas como mediador da informação, mas como agente de produção simbólica que influencia as leituras do real e molda a opinião pública.

Ao observar os diferentes modos como os jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste* mobilizaram estratégias referenciais, verificou-se que a seleção dos referentes e suas retomadas estão profundamente imbricadas nos posicionamentos editoriais e nas disputas discursivas em torno dos candidatos e de seus campos ideológicos. O estudo evidencia, portanto, que a referenciação se constitui como um espaço de poder: ela seleciona, valoriza e hierarquiza sujeitos, temas e acontecimentos, instaurando relações de credibilidade e desconfiança que atravessam o discurso jornalístico. Assim, compreender o jogo das referências é também compreender as formas sutis de atuação da linguagem na esfera pública.

A leitura dos enunciados revelou ainda que a referenciação não se esgota no texto verbal. No ambiente digital, ela se estende à materialidade multimodal das publicações — imagens, títulos, legendas, comentários — configurando um tecido de sentidos que articula texto, visualidade e interação. Essa constatação amplia a noção tradicional de referenciação e insere o fenômeno no campo da tecnotextualidade, em que os recursos digitais reconfiguram o modo de produzir, circular e disputar sentidos. Nesse contexto, o discurso jornalístico se reatualiza, adquirindo novas formas de performar a argumentação e de engajar o leitor.

Do ponto de vista teórico, o diálogo entre a LT e a AD mostrou-se frutífero



para compreender a dimensão socioideológica da referenciação. Enquanto a LT permitiu identificar os mecanismos linguísticos de retomada e de coesão, a AD revelou o funcionamento discursivo dessas escolhas, evidenciando que o texto jornalístico é um espaço de tensionamento entre vozes, crenças e valores. Essa articulação reforça a necessidade de estudos interdisciplinares que integrem a análise linguística à compreensão dos processos comunicativos e políticos contemporâneos.

Em termos metodológicos, a pesquisa qualitativa interpretativista demonstrou-se adequada à natureza complexa do objeto, possibilitando captar as nuances de sentido que escapam a abordagens puramente quantitativas. O olhar atento ao contexto de produção e às condições de circulação discursiva permitiu reconhecer o texto jornalístico como um locus privilegiado para observar as relações entre linguagem, poder e ideologia. Tal perspectiva contribui para o fortalecimento de uma leitura crítica das mídias, essencial à formação de sujeitos leitores mais conscientes e reflexivos diante da pluralidade de discursos que compõem o espaço público.

Por fim, como desdobramento deste estudo, propõe-se que futuras pesquisas ampliem a investigação da referenciação em contextos de mídias digitais emergentes, como TikTok, X (antigo *Twitter*) e podcasts jornalísticos, explorando como os modos de circulação e interação nesses suportes impactam a construção argumentativa. Assim, o presente trabalho não se encerra em si mesmo, mas se abre como convite à continuidade de uma reflexão sobre o papel da linguagem na constituição do discurso político e na mediação das práticas democráticas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEAUGRANDE, Robert de. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.

BEAUGRANDE, R. **New foundations for a science of text and discourse**. cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; _____. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 245-287.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>. Acesso em: 14/07/2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; *et al.* **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; *et al.* **Linguística textual e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Souza; PINHEIRO, Clemilton Lopes. **O texto e suas propriedades**: definindo perspectivas para análise. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória (ES), v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; SILVA, Valney Veras da. **Desafios da Linguística Textual no Brasil**. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro (RJ), edição 18, ano 9, n. 1, p. 07-25, fev. 2016.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

COSTA, Maria Helenice Araújo; MONTEIRO, Benedita Conceição Braga; ALVES, Luiz Eleildo Pereira. Ensino de leitura na perspectiva do texto como evento: o desafio de fazer emergir o sentido. In.: **Texto e Metatexto**: aprendendo a viver (N) a complexidade dos eventos textuais. Org. COSTA, Maria Helenice Araújo; QUEIROZ, Andrezza Alves; ALVES, Luiz Eleildo Pereira. 1ªed. Campinas: Pontes, p. 30-51, 2020.

COSTA, Maria Helenice Araújo. **Linguagem como interlocução e aprendizagem como cognição situada**. Linguagem em Foco, v. 2, p. 151-167, 2010.

COSTA, Maria Helenice Araújo. Acessibilidade de referentes: um convite à reflexão. 2007. 176p. Tese (Doutorado em Linguística) -Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Contribuições Da Referenciação Para O Ensino-Aprendizagem De Língua Portuguesa, Com Ênfase Na Natureza Argumentativa Da Linguagem. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 203-222, 2021. DOI: 10.47456/pl.v11i29.36829. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/36829>. Acesso em: 18 dez. 2024.



DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem – A dinâmica não linear do conhecimento**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUÉDES, Davi Francklino. **A recategorização dos referentes em redações nota mil do Enem de 2021: explorando os critérios de avaliação e os aspectos de excelência**. 2023. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2023) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KOCH, Ingedore. **Como se constrói a coerência**. Campinas: UNICAMP, 1987.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

KOCH, Ingedore. Contribuições da Linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. **Revista do GELNE**, v. 1, n. 1, p. 16-20, 17 fev. 1999.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore. A **construção sociocognitiva da referência**. In: MIRANDA, N. S.; NAME, M. C. (orgs.) **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005, p. 95 a 107.

KOCH, Ingedore & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**, São Paulo, Contexto 2006.

KOCH, Ingedore. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore; CUNHA-LIMA, M. L. **Do cognitivismo ao sociocognitivismo**. In: MUSSALIN, F.; BENTES, Anna. (orgs.) *Introdução à linguística*, v.3. São Paulo, Cortez, 2011. p. 251-300.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O papel da linguística no ensino de línguas. *Investigações: Linguística e Teoria Literária*. Recife, V. 13/14, p. 187-218, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual: o que é e como se faz**. São Paulo:



Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Psy II, 1995.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 172p.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística textual e interação digital**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

PEREIRA, Hylo Leal. **O processo de coconstrução da cadeia referencial em questões do Enem por estudantes do ensino médio**. 2017. 233 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em 2017) - Universidade Estadual do Ceará, 2017.

